



GUIA

CULTURAL

IGARAPÉ





APRESENTAÇÃO

Prezado/a leitor/a,

É com muita alegria que apresentamos a você o Guia Cultural de Igarapé, material produzido com jovens estudantes do Ensino Médio, moradores/as do município, que participaram do projeto Rede de Cultura e Protagonismo Juvenil, executado pela Agência de Iniciativas Cidadãs – AIC, por meio de recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura, com patrocínio da Mineração Usiminas.

O guia reúne informações sobre a cultura e o patrimônio cultural de Igarapé, a partir da síntese das produções realizadas, ao longo de seis meses de atividades formativas, junto ao grupo de jovens estudantes da EE Santa Chiara. São textos, trechos de entrevistas, fotos e ilustrações que trazem um pouco da história do município, por meio das manifestações e práticas culturais de sua comunidade, bem como dos elementos que compõem o seu patrimônio cultural a partir dos olhares e interpretações das juventudes. O material foi produzido de forma colaborativa, com o protagonismo dos/as jovens participantes, de modo que pudessem ser contempladas não apenas as referências culturais consideradas tradicionais, mas também aquelas que se manifestam na contemporaneidade, a partir das mais diversas expressões na cidade. Além disso, o Guia conta com propostas de atividades interativas, além de um mapa com algumas das principais referências culturais levantadas pelos/as jovens. Convidamos você a também conhecer e se aprofundar.

Esperamos que este guia contribua para ampliar o acesso aos bens culturais e também à produção cultural, bem como para dar maior visibilidade e valorizar a diversidade cultural de Igarapé, um município repleto de histórias, memórias, belezas naturais, fazeres e agentes culturais, de inestimável valor para todo o povo da Serra Azul e do estado de Minas Gerais.






AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Prefeitura Municipal de Igarapé, à Secretaria Municipal de Cultura e à Secretaria Municipal de Defesa Civil e Proteção Social, à Biblioteca Pública Municipal Neuza Henriques da Silva Diniz pela abertura e colaboração para realização deste trabalho. Agradecemos à equipe gestora e pedagógica e aos/às estudantes da EE Santa Chiara, em especial às jovens bolsistas Rhaica e Yasmin, que deram vida e sentido a este projeto. Por fim, agradecemos à Mineração Usiminas pelo patrocínio ao projeto, tornando possível a publicação deste guia.





VOCÊ
CONHECE
A HISTÓRIA
DE IGARAPÉ?



IGARAPÉ | MINAS GERAIS | BRASIL

[informações IBGE]

- * População estimada [2021]: 44.561 pessoas
- * População no último censo [2010]: 34.851 pessoas
- * Densidade demográfica [2010]: 316,07 hab/km²
- * Área da unidade territorial [2021]: 110,942 km²

Igarapé vem do tupi – significa “caminho da água e canal natural” devido ao número grande de córregos na região. Teve anteriormente várias denominações, como “pousada dos tropeiros”, sendo ponto de descanso dos tropeiros, condutores de caravanas de animais; “lagoa dos pombos”, hoje onde está o posto Barra Limpa, devido ao aparecimento de pombos que comiam os restos de comidas no ponto de descanso dos tropeiros; “Barreiro”, consequência da quantidade de uso de barro, próprio para uso de cerâmica na região. O nome foi uma sugestão de Dona Odete Valares (esposa do governador da época, Benedito Valadares), pela semelhança com os Igarapés da Amazônia.

Até 1911 Igarapé era constituída apenas por três fazendas: Boa Vista, Duarte e Rego. O comércio das terras era feito a troco de café, toucinho e rapadura. Em 1917 Alexandre Nunes (Fundador de Igarapé) construiu uma pequena capela, em honra de Santo Antônio, em local denominado inicialmente como Barreiro, com registros de povoado apenas em 1922. Essa capelinha atraiu muitas pessoas, especialmente nos meses de maio, agosto e outubro, e nos festejos do Rosário. O lugar cresceu e a população aumentou. Tal crescimento e aumento da população teve relação com a vinda de famílias de São Joaquim de Bicas para a região.



A construção de uma nova e maior capela colaborou para expansão e progresso da população. Até 1948 o transporte entre os municípios vizinhos era feito exclusivamente por animais. A estrada de ferro mais próxima ficava a 18 km, em Fecho do Funil ou Juatuba. Em 1958, foi emancipado. Em 1963 o município foi oficialmente instalado.

“

Somos muitos os que vivemos ao passado, saudosistas em relação aos tempos, aos lugares e às coisas que nos esquecemos muito cedo, das riquezas humanas daqueles que nos precederam.”

(epígrafe do livro Pe. José Honorato Fróes, p. 7)

6



O QUE ACONTECEU AO LONGO DOS ENCONTROS NO PROJETO REDE DE CULTURA E PROTAGONISMO JUVENIL?



Registro da atividade de fotografia e sensibilização do olhar na Praça da Matriz com jovens do projeto Rede de Cultura e Protagonismo Juvenil



Registro de desenho em carbono com jovens do projeto Rede de Cultura e Protagonismo Juvenil



AFINAL, o que é cultura e patrimônio?

CULTURA

Todo lugar tem cultura. A cultura é uma prática social; uma forma de cultivar hábitos e conhecimentos para criar objetos, artes e sentido para as coisas. Além disso, essa prática é expressada pela memória, que produz identificações, transmissão e manutenção da história dos grupos sociais na linguagem e na vida das pessoas. Uma das formas de entender o conceito de cultura é pensar nela como algo que abrange uma grande diversidade de práticas, jeitos de viver, manifestações e formas de expressão que são características de povos, sociedades, regiões. Assim, a nossa ideia desenvolvida no projeto sobre cultura está longe de ser apenas aquilo que é visto em grandes teatros, livros consagrados ou museus. É claro que cultura também é isso; mas ela extrapola esses territórios e produtos. Ela vem pro nosso cotidiano, pois também é algo que tem a ver com nosso jeito de falar, com nossas festas, celebrações, quitandas, crenças, com aquilo que é cultivado como prática comum e repetida por diferentes tipos de pessoas, de diferentes cores, classes sociais, gêneros, pensamentos e regiões e vai passando de geração em geração. É algo que vai ficando na história e em nossas vidas.

PATRIMÔNIO CULTURAL

Lá no artigo 216 da Constituição Brasileira a gente pode ler que o Patrimônio Cultural da nossa nação é constituído por bens materiais e imateriais, os quais fazem referência a ações, identidades e memória de diversos grupos que formam a nossa sociedade. Assim, esse patrimônio vai englobar: formas de expressão; modos de criar, fazer e viver; criações científicas, artísticas e tecnológicas; obras, objetos, documentos, edificações e espaços destinados às manifestações artístico-culturais; conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. Ou seja, tanto uma dança típica de uma região, como o modo de fazer de um alimento, assim

como um prédio ou estátua poderão ser considerados patrimônios culturais. Outro ponto importante do texto da nossa constituição diz que o patrimônio cultural será promovido e protegido em parceria entre o Estado e a população. Ou seja, nós fazemos parte de todo esse processo de construção do nosso patrimônio! A população e/ou detentores de bens culturais, tais como saberes, práticas, locais, monumentos, entre outros, vai trabalhar junto a órgãos como Conselhos Municipais de Patrimônio Histórico e Artístico, com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual (Iepha), em âmbito estatal e com o



o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em instância federal, para constituir o seu próprio patrimônio cultural. Também é legal dizer que o processo que torna um bem cultural em um patrimônio é muito importante para que ele não desapareça, sendo um bem material ou imaterial. Assim, quando a gente define um patrimônio, obrigatoriamente também definimos, junto com o poder público, um plano de salvaguarda e proteção. E as primeiras formas de proteger esse patrimônio são processos denominados como inventário e registro – para o caso do patrimônio imaterial; e tombamento, para o patrimônio material.


REFERÊNCIAS CULTURAIS

As referências culturais ganham valor a partir de várias ações de pessoas envolvidas em dinâmicas culturais diversas, realizadas pelos mais variados tipos de pessoas. Ou seja, não envolve só aquilo que já está reconhecido em livros e museus. Mas, também, coisas bem próximas dos nossos cotidianos e que fazem sentido para nosso grupo de amigas/os, por exemplo. Ou então, que faça sentido para a galera de uma vizinhança ou colegas de escola. As referências culturais são, então, um produto da diversidade. Elas também podem ser entendidas como retratos de contextos culturais. Ou seja, trazem uma representação, um recorte de um momento da vida em sociedade. Elas também mudam bastante, pois estão em constante construção, reconstrução, ganham novos sentidos no dia a dia. É algo bem vivo e com uma rigidez não tão grande como bens ou patrimônios que, necessariamente, guardam certas características, tradições e passam de geração em geração. Mas uma referência cultural que faça muito sentido para um grupo de pessoas pode ter seu valor reconhecido e, em consequência disso, passar a ser um bem cultural passível de proteção. Assim, as referências culturais são como territórios férteis para a constituição de patrimônios culturais de um povo.

BENS CULTURAIS

Entendemos os bens culturais como produtos diversos e expressões da cultura de um povo. Há autores que também pensam a ideia de bem cultural como um testemunho de práticas sociais significativas em termos artísticos, históricos e de dinâmicas culturais diversas. Porém, a ideia de bens também está relacionada ao reconhecimento, seja por comunidades ou poder público. Desta forma, bens culturais são nosso patrimônio. Na verdade, em nossa Constituição Federal isso fica bem claro: o artigo 216 do documento diz que Patrimônio Cultural brasileiro é constituído pelos “bens de natureza material e imaterial”. Um bem é classificado como material ou imaterial dependendo da forma ou suporte em que uma determinada cultura se manifesta. Por exemplo, um determinado tipo de dança performado por um grupo de pessoas de uma dada região pode ser um bem cultural imaterial. Já uma estátua ou monumento muito importante para a história de uma cidade podem ser classificados como





bens culturais materiais. Também é importante falar que os bens culturais são selecionados e valorizados em meio a uma vasta gama de referências culturais que constituem o cotidiano de diversas pessoas.

PATRIMÔNIO IMATERIAL

O Patrimônio Imaterial diz respeito a formas de organização, de interação e de resistência dos grupos ao longo de sua história. Neste caso, valoriza o sentimento das pessoas ao imprimir sentido e significado para o que criam, viveram ou estão vivendo. Neste caso, não pode ser materializada, pois extrapola a própria noção construída num objeto. Tudo isso é patrimônio imaterial que constitui o nosso patrimônio cultural nacional. Ou seja, são expressões culturais valorizadas como bens destacados de nossa ampla rede de referências culturais. Então, de maneira geral, a gente pode entender que expressões culturais diversas, práticas, representações, técnicas e conhecimentos, e até mesmo lugares culturais e objetos relacionados a diversas práticas da cultura de um povo podem ser constituintes de um patrimônio cultural, quando identificados e reconhecidos por grupos, comunidades e até indivíduos como bens coletivos que são materializados (tornam-se objetos).

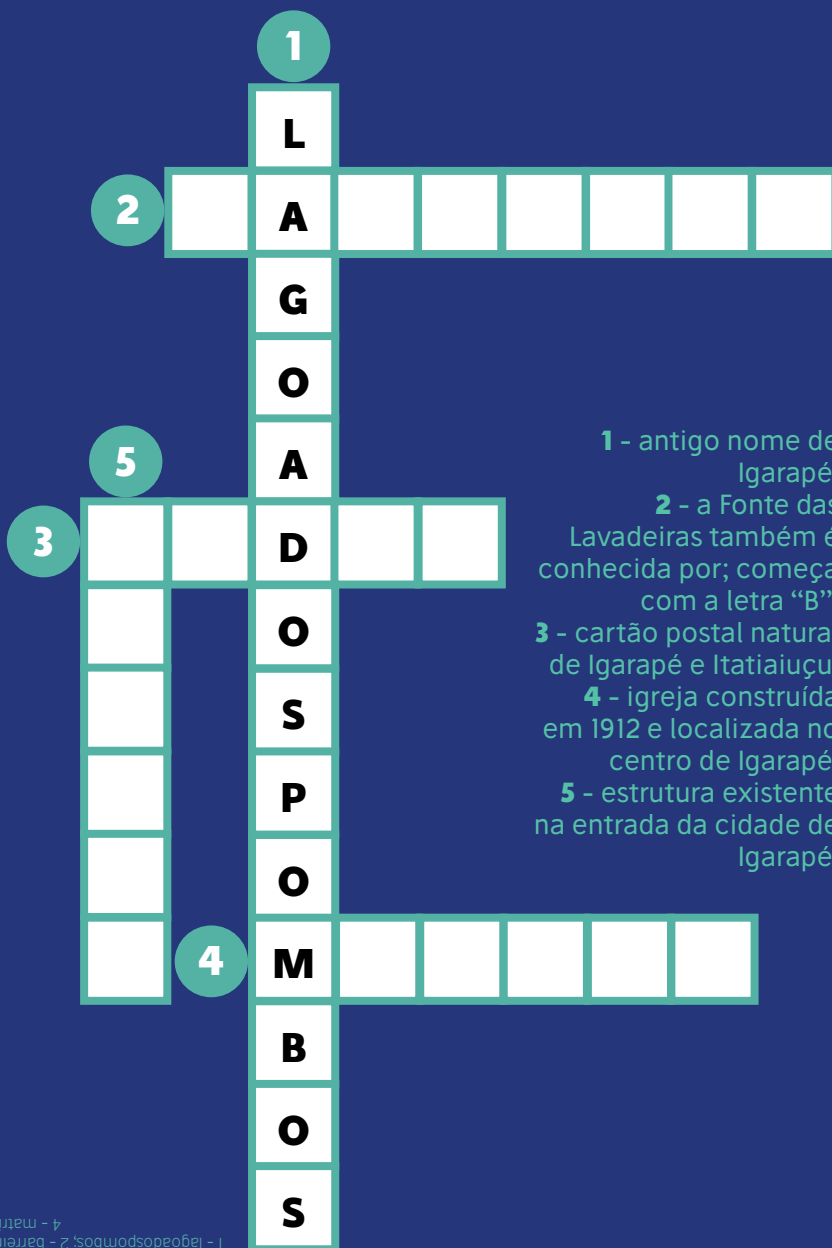
PATRIMÔNIO MATERIAL

Também é parte do Patrimônio Cultural. Porém, por ser material, seu foco de proteção são os edifícios históricos, casarões, monumentos, praças, coleções e tudo mais que tenha uma materialidade de importância histórica e cultural, podendo englobar bens móveis e imóveis. Tal como o Patrimônio Imaterial, o Patrimônio Material também é reconhecido e protegido por um processo de identificação e pesquisa que resulta em seu tombamento. Os patrimônios materiais também podem ser identificados pela população que, em diálogo com o poder público, por meio de conselhos municipais de patrimônio e/ou órgãos como Iepha e Iphan, farão todo o processo de reconhecimento e proteção para sua constituição.

AGENTES CULTURAIS

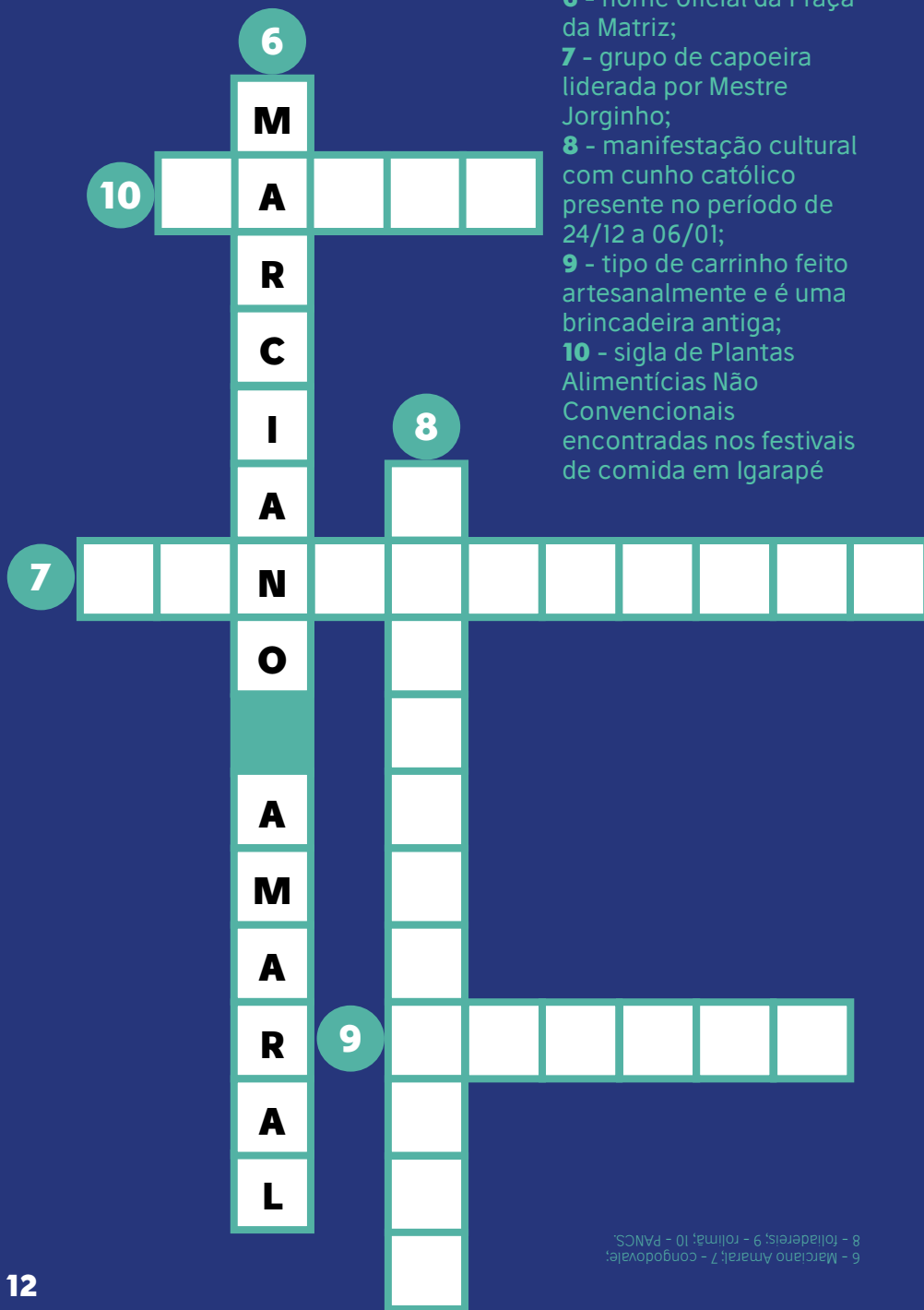
O agente cultural não é um mero promotor de atividades, ele é um profissional que provém da esfera pública, atuando como agente cultural público ou da sociedade civil e desempenhando o papel de agente cultural comunitário; se dedica a valorizar a cultura em potencial. Este profissional estimula, compartilha e impulsiona as vivências das comunidades produtoras de cultura de uma dada localidade; está vinculado, assim, com as iniciativas e procedimentos culturais de uma região, não somente como um gestor de práticas culturais, mas como alguém que direciona sua percepção para a esfera sociocultural, atuando como mediador entre o âmbito público e os grupos comunitários.

CRUZADINHA



1 - lagoa de os pombo, 2 - barreiro, 3 - pedral, 4 - matriz, 5 - portal.

CRUZADINHA



- 6** - nome oficial da Praça da Matriz;
- 7** - grupo de capoeira liderada por Mestre Jorginho;
- 8** - manifestação cultural com cunho católico presente no período de 24/12 a 06/01;
- 9** - tipo de carrinho feito artesanalmente e é uma brincadeira antiga;
- 10** - sigla de Plantas Alimentícias Não Convencionais encontradas nos festivais de comida em Igarapé

6 - Marciano Amaral; 7 - congodvale; 8 - foliadeiros; 9 - rolíma; 10 - PANCS.



COM A PALAVRA:

CARLOS OLIVEIRA
// STAN



**UMBIGO
DE BANANA
E TAIOBA
COM ANGU**



COM A PALAVRA:

Carlos Oliveira [Stan]

Stan é um apelido que ele tem desde criança. Nascido em Igarapé na área rural, perto do Vale da Pedra Grande, foi morar no centro da cidade quando tinha sete anos. Carlos Oliveira foi criado “zanzando nesses quintais por aí, no meio do ambiente de forno a lenha, fogão a lenha, nesse metiê dessa cozinha de origem caiçira”.

Acredita que seja por isso que, no início dos anos 2000, veio um saudosismo e voltou para a cidade, criando um projeto chamado “Retratos e Histórias”, em 2003 e 2004, sendo uma série de entrevistas com pessoas de 70, 90 e 100 anos, tendo entrevistado quase 40 pessoas, nascidas na região e pertencentes às raízes dos pioneiros de Igarapé. Construiu um acervo de fotos antigas da cidade e transcrevendo esse material, levando em escolas, igrejas e outros locais, Stan e sua esposa (estudante de história na época) tiveram a sacada, em 2004, de fazer um festival de cachaça, um festival de culinária, um festival de inverno. Em 2005, quando Stan foi trabalhar na prefeitura de

Igarapé, e com o auxílio da instituição, criou o festival gastronômico Igarapé Bem Temperado.

Observando mais sua cidade, passou a se envolver com patrimônio histórico, com a Pedra Grande, memória histórica e outras referências culturais.

Stan desenvolve o projeto sobre a história oral da cidade e a partir do trabalho como funcionário da prefeitura de Igarapé em 2005, virou conselheiro do patrimônio cultural, passou seis anos como presidente do Conselho de Patrimônio Cultural de Igarapé e conseguiu refazer o tombamento municipal da Pedra Grande, que não era efetivado até então. A área é nomeada como Conjunto Natural e Paisagístico da Pedra Grande com extensão territorial de 104 hectares. Ele alerta, no entanto, para a importância de que haja também o tombamento estadual, que ainda não foi conquistado.

Stan ressalta a importância de haver políticas culturais de preservação do patrimônio e alerta que “nesses rincões do Brasil” e em Igarapé, como cidade periférica, as questões relativas a cul-



tura e meio ambiente ainda não são prioridade. Além disso, comenta como ainda é extremamente burocrático, mesmo sem recursos ideais, produzir eventos culturais na cidade.

SOBRE O FESTIVAL IGARAPÉ BEM TEMPERADO

Em 2022, Stan desenvolveu o projeto com o apoio da prefeitura de Igarapé e com o auxílio de edital estadual. O evento havia ficado parado e sem condições logísticas e de apoio para existir por cinco anos. No momento, há dois eventos com uma finalidade semelhante: Igarapé Bem Temperado e Igarapé Sabor. Ele comenta que a última edição do Igarapé Bem Temperado ocorreu no mês de setembro, mas que a proposta para 2023 é que ocorra em maio, após o período de chuvas. Ele explica que a maioria das plantas comestíveis não convencionais vão estar abundantes nos quintais por volta do final de abril e ao longo de maio. Em maio, será possível garantir a presença no Festival de plantas como: cansaço, ora-pro-nobis, maria rica.

Além da gastronomia, o Festival

COM A PALAVRA: Carlos Oliveira [Stan]

Igarapé Bem Temperado oferece também música acústica (chorinho, grupos de cultura local e cidades próximas), palestras, compartilhamento de receitas, workshop e há uma imersão em conceito e metodologias, visto que houve a construção de um método, uma trilha para se trabalhar com qualidade ao longo de todos os dias do evento.

Em 2023, Stan deseja que o Festival funcione como uma vitrine, em um formato mais fechado, em um espaço como um hotel fazenda, possibilitando fortalecer tudo que já foi experimentado: “13 anos de empoderamento da cozinha dessas senhoras, a narrativa dessa cultura culinária existente”. Todo esse acúmulo, conforme explica Stan, contribuiu para desconstruir algumas noções que, até então, as próprias mestras e a população igarapeense tinham sobre a cultura local: “aqui não tem nada”, “aqui não tem cultura”, “isso é lá na cidade histórica (Ouro Preto/Mariana/Tiradentes)”, porém toda cidade é histórica.





COMA PALAVRA:

Carlos Oliveira [Stan]

Stan conta que o Igarapé Bem Temperado é produzido na contramão de eventos que prestigiam mais a cozinha internacional e grandes chefes e celebridades, uma vez que opta por prestigiar a cozinha do lar e a cozinha de quintal, cozinheiras simples, comida de angu, guisado e as plantas alimentícias não convencionais – PANCS. Ele vê o festival como vanguarda, visto que, segundo alguns estudiosos, não existia esse conceito de mestres da culinária associado às cozinheiras em lugar nenhum no Brasil antes. O Festival foi inspirado na política de valorização da cultura popular em meados dos anos 2000. Stan conta ainda que o evento contempla as cozinheiras mais velhas da cidade, que nasceram nos anos 30 e 40 em Igarapé, não mais que 1950. “É um grupo que está indo embora agora, são mulheres com idades de 78, 84 e 92 anos. As cozinheiras mais jovens, com idade acima de 50 anos, são nomeadas cozinheiras das novas gerações, novas gerações da culinária de Igarapé”. Ao comentar mais sobre a comida produzida no Fes-

tival, Stan explica que os guisados, comida típica de quintal, historicamente são vistos como comida de gente pobre, por conter mais água, com muito caldo, para fazer render mais; e para dar sustância. Os guisados são feitos então com variados ingredientes, muitos temperos e complementos: “o que tivesse você ia pondo, porque às vezes tinha pouco de cada, aí junto tudo; se tiver um torresmo, põe; se tiver uma carne, põe. E muita água! E come junto com uma pasta de angu ou com fubá torrado ou com farinha”, diz Stan.

Stan segue falando sobre a comida de quintal e, como exemplo, faz uma comparação com o tutu de feijão. Apesar do tutu ser considerado um bem imaterial, está mais ligado às cozinhas de batizado, de casamento, à cozinha de festa que é uma cozinha mais ligada à fazenda; a quem tinha mais posse. “O tutu geralmente está com linguiça acompanhando, leitão à pururuca ou lombo ou macarronada (que é uma comida de festa de casamento); ovos cozidos picados complementando alguma carne como frango ensopado, geralmente ao molho pardo; tudo isso



era uma cozinha de celebração”. A cozinha do dia a dia é diferente e é a que o Festival oferece. Poucos chefes que foram ao Festival conseguiam compreender isso. O Festival deu visibilidade à comida do dia a dia.

Stan coloca a importância da movimentação do evento na praça como pólo gerador de economia local, visto que o entorno também já se articula para a atração de pessoas da cidade e de outras regiões. A ideia para os próximos anos é envolver a culinária de quintal, chegar em outros locais, como um festival que possa ser vitrine sobre essa maneira de cozinhar, proporcionando uma itinerância. Stan ainda sugere um novo formato que melhor atenda ao público. É preciso rever o uso da praça com grandes e dispendiosas estruturas e expandir para outros espaços. No entanto, reforça a importância do Festival continuar tendo ações na praça, mas em caráter de seminário e outras atividades que mantenham o compartilhamento da cultura viva das mestras do sabor, das ervas e plantas e fortalecer o turismo com qualidade e outras alternativas.

COMA PALAVRA: Carlos Oliveira [Stan]



Imagem cedida por Stan;
Da esquerda para a direita: Anúcição / Stan / Maria Helena / Sandra. 2022





Imagens cedidas por Stan;
acima: atividade de culinária infantil.



imagens cedidas por Stan



Mestre Lilia da Quita



Cleia Ribeiro / novas gerações de cozinheiras dos quintais de Igarapé
imagens cedidas por Stan





Registro da atividade de contação de histórias realizada na EE Santa Chiara em parceria com o bibliotecário Oswaldo Bastos Fonseca, representando a Biblioteca Pública Municipal Neuza Henriques da Silva Diniz

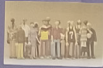
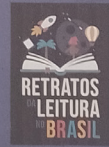
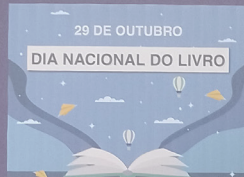
“QUANDO VOCÊ SE SENTIR SÓ...”

Aza de Papel
(Marcelo Xavier)

Quando você se sentir só,
ou não quiser ter aqueles olhares com no olho, ou
quando quiser desistir quem desistiu, quem inventou,
como sempre, mas curtos, mas a longa viagem
para a asa é feita no tempo que dura um pouco
na longa jornada horizontal
para a vida de mar.

No tempo horizontal sobrevive no mar
para enfrentar o que os olhos pensam de nada
ou a distância o tempo que se atravessava uma porta
para saber quem é bonito e bonito para um momento
ou, num instante, sentir a vertigem solida de um gigante
quando a nuvem tra uma galáxia e você um pequeno
no dia cibernetica

No quando a Terra se torna
uma sentir aquele mesmo gostoso
no quando queriam fazer você de todo
Aza um livro!



Caro leitor(a), neste mês de Outubro temos, em nível nacional, a comemoração da **Semana Nacional do Livro e da Biblioteca**, instituída pelo Decreto nº 84.111 de 19.04.1980. Este evento tem o objetivo de promover uma reflexão sobre a importância do livro e da biblioteca. Sabemos, historicamente, de valor da biblioteca no desenvolvimento da cultura humana, bem como a Lei de Regim. do Livro de 2002 prevê, em seu artigo 1º, a criação de uma biblioteca pública e de outra "Publicações que foram, dos mestres da língua materna até chegarem às bibliotecas contemporâneas. Em comemoração, a Biblioteca Pública Municipal Neuza Henriques Diniz, entre outras iniciativas comemorativas, realiza a **1ª Feira Nacional do Livro**, com o objetivo de promover a leitura e a formação nacional e internacional, visando para reflexão e debate. A Feira de Papel, de destacar o mestre Marcelo Xavier. A leitura deste livro possibilita, entre outros aspectos uma reflexão sobre o exercício da leitura, seu valor intrínseco, social, um olhar para dentro de nós mesmos.

Relatório de leitura no Brasil

Percentual de leitores em relação ao total da população

País	Percentual
Brasil	15,4%
Argentina	22,5%
Chile	21,8%
Colômbia	21,2%
Costa Rica	20,8%
Equador	20,5%
El Salvador	20,2%
Guatemala	19,8%
Honduras	19,5%
Paraguai	19,2%
Peru	18,9%
Venezuela	18,6%

História

Marcelo Xavier nasceu em 1946, em São Paulo, Brasil. Seu pai, João Xavier, era um escritor e jornalista. Seu avô, João Xavier, também era escritor e jornalista. Marcelo Xavier começou a escrever aos 12 anos de idade. Seu primeiro livro foi publicado em 1968. Ele tem escrito vários livros, incluindo contos, poemas e romances. Seu livro mais conhecido é "Aza de Papel".



Marcelo Xavier

Este livro é uma obra-prima de Marcelo Xavier. Ele conta a história de um menino que se sente sozinho e perdido no mundo. O livro é escrito em um estilo simples e direto, mas com uma profunda reflexão sobre a vida e a morte. O livro é uma obra-prima da literatura brasileira contemporânea.



“LEIA UM LIVRO!”

Quadro de informativos e estímulo à leitura na Biblioteca Pública Municipal Neuza Henriques da Silva Diniz



Registro da atividade de campo com entrevista ao grupo de Folia de Reis de Igarapé com jovens do projeto Rede de Cultura e Protagonismo Juvenil participando ativamente





CAÇA-PALAVRAS

RACHA CUCA

[lendas populares / pessoas referência da região]

[] DONA CARMEM benzedeira na região e ligada ao congado e terreiro de matriz africana.

[] QUITANDEIRAS muito conhecidas por suas fornadas de biscoitos e passagem de porta em porta nas casas de Igarapé.

[] SIMIÃO lenda urbana de Igarapé de um homem que andava de blaiser preto, virava lobisomem e andava no entorno do cemitério.

B B A R I E M E M R A C A N O D I
 D B A R I E D E Z N E B A I R A M
 E B A R I E D E Z N E B A I R A M
 A B A R I E D E Z N E B A I R A M
 C A M I N H O D A C A N O A A A A
 D S I M I A O I G O E B A I R A M
 E B A R I E D E Z N E B A I R A M
 C B A R I E D E Z N E B A I R A M
 O B A R I S A R I E D N A T I U Q





CAÇA-PALAVRAS

RACHA CUCA

[tipos de capoeira]

[] CAPOEIRA DE SANTA MARIA

encenação com facão e bastão, com alguém vestido de polícia; uma tocada diferente; algo mais interno pro grupo.

[] JOGO DE CAPOEIRA AMAZONAS

o aluno/ participante joga como se fosse um animal no meio da roda; também tem uma tocada específica.

[] CAPOEIRA ANGOLA

para os leigos, aparenta semelhança com a tocada Amazonas.

[] CAPOEIRA REGIONAL

tipo de capoeira mais difundida e conhecida.

B B A R I E S E Z N E B A I R A A
 D B L R I S A N T A M A R I A A N
 E B A R I E N E Z N E B A I R A G
 A B N R I E T E Z N E B A I R A O
 B B O R I E A E Z N E B A I R A L
 D B I R I E D E Z N E B A I R A A
 E B G R I E D E Z N E B A I R A M
 C B E R I E D E Z N E B A I R A M
 O B R R I E D S S A N O Z A M A





CAÇA-PALAVRAS

RACHA CUCA

[referências da região]

[] **BENEDITO VALADARES**

ex governador de Minas Gerais, foi um jornalista e político brasileiro, vereador e prefeito de sua cidade natal, Pará de Minas.

[] **BARREIROS**

nome anterior para a cidade de Igarapé, que só teve seu nome alterado em 1938.

[] **DONA ALICINHA**

Alice Palhares, uma parteira referência na história de Igarapé.

[] **SANTO ANTÔNIO**

padroeiro da cidade de Igarapé.

B B A R I E D E S E R A D A L A S
 E A A R I E D E Z B E B A I R A A
 N R A R I E D E I A E B A I R A N
 E R A R I E D E Z R E B A I R A T
 D E M P N H O D A R A N V A A X O
 I I D O N A A L I C I N H A R A M
 T R A R I E D E Z I E B A I R A M
 O O A R I E D E Z R E B A I R A M
 O A N T O N I O Z N E B A I R A L



VOCÊ SABIA?

DOMINGO DA ZUÍNA

até os anos 60, diz que existia um negro que fazia a festa do milho e que a população ia pra lá dançar.

ENCONTRO DE CARROS REBAIXADOS

FEIRA TRADICIONAL DE IGARAPÉ

GUARDA DE MOÇAMBIQUE NOSSA SRA. DO ROSÁRIO E SÃO JOÃO BATISTA

- capitão-regente: José Maria Souza Mota [Marambaia]

**RETIRO
VICENTE DE PAULO**

[rua Sítio do brejo –
perto do centro
3534-1390]

**RECITAL DE
TECLADO**

casa de pau-a-pique
4km do centro

**RÁDIO FM
SUPER IGARAPÉ**

é da Associação Comunitária
de Comunicação e Cultura
de Igarapé

VOCE É SABIA?

VOCÊ SABIA?

CIRCUITO TURÍSTICO “VERDE TRILHA DOS BANDEIRANTES”

ecoturismo na região da Pedra Grande (montanhismo, rapel, escalada, trekking, camping, mountain bike).

FOLIA DE SÃO SEBASTIÃO

acontece no dia 20/01 na Casa de Cultura com os simpatizantes que abrem as portas das casas na Folia do Menino Jesus (24/12 - 06/01).

BANCA DA MATRIZ

[av. Governador
Valadares - Centro]

> instagram:
@banca.da.matriz.igarape

CENTRO DE EDUCAÇÃO COM- PLEMENTAR DE IGARAPÉ - CECI

[rua Primeiro de
Maio, 100 -
São Sebastião]
31 3534-5649

atende crianças a
partir dos 6 anos
de idade com ativi-
dades como vôlei,
futsal, handebol,
basquete e
natação.

VOCE É SABIA?

VOCE SABIA?

algumas referências culturais existentes em Igarapé

// *Barracão do produtor*

ponto de referência do produtor para comercialização e planejamento de cultivo da produção de Igarapé.

rua Santos Dumont, s/n -
Vale do Amanhecer

// *Folia de Reis de Igarapé*

entre 24/12 a 06/01, Foliões saem às ruas para adorar o menino Jesus e seus Reis Magos.

Sr. Geraldo Miranda de Oliveira -
rua Cristalina, 607 - sede no
Vale do Amanhecer.

// *Guarda de Congado*

Guarda de Moçambique
"Rosário de Maria"

Presidente Monklin Delano Martins
Roosevelt; coordenadora da guarda,
Eneida Aparecida da Silva.

Eles são também o rei e a rainha
Congo do Vale do Paraopeba.

rua Teófilo Otoni, 904 - Fernão Dias
31 3522-0860



CASA DA CULTURA

[rua São Vicente, 1100 -
bairro Três Poderes]

- lazer;
- cultura;
- diversão;
- aprendizado.

PARQUE ECOLÓGICO

- encontros;
- piqueniques;
- excursões
escolares.

PROJETO GERAÇÃO

- moeda social (ipê);
- matéria orgânica.

VOCE É SABIA?



VOCÊ SABIA?

BATALHA DE RAP

[Praça Bernardino da Silva Couto; rua Antônio Alves - bairro São Sebastião]

- praça do relógio;
- diversão.

PRAÇA DA MATRIZ

- lazer;
- referência na cidade;
- religiosidade;
- Igarapé Bem Temperado;
- Igarapé Sabor;
- assistir jogos na praça;
- feira;
- tapete do corpus christi.



**CENTRO DE VIDA
MADRE CLARICE**

- saúde;
- cuidado.

**FESTA JUNINA DE
SÃO PEDRO E
SÃO PAULO
[30/06 - 03/07];**

**FESTA DE
NOSSA SENHORA
APARECIDA**

- diversão;
- religiosidade;
- fé;
- cavalgada.

VOCE É SABIA?



VOCÊ SABIA?

GRUPO CONGO DO VALE

- organizado e liderado pelo Mestre Jorginho.

CAVALGADA

COCO DE RODA

PEDRA GRANDE

- paz;
- lazer;
- ponto turístico;
- natureza.

CASA DO ARTESÃO

Pedra Grande - Orgulho dos Igarapeenses

Cume explorados por vários curiosos,
Aventureiros, estudiosos, cientistas
Religiosos, velhos, adultos, jovens e
Também pelos adolescentes.
Atrativo para os turistas, pois é a
Ornamentação natural do município.

Ponto de partida dos Bandeirantes segundo
Os nossos antepassados.

Sua beleza é inexplicável. É o grande
Tesouro na natureza! Moradia dos
Animais silvestres, a rica fauna e a
Linda flora que ela sustenta é

De valor incalculável. Esta relíquia
Eo limite de três municípios:

Igarapé, Itatiaiuçu e Mateus Leme.
Grande mirante que nos dá referência da
Area, pois conseguimos focalizar a
Região de várias localidades.
As pessoas visitam Igarapé usando o
Ponto de referência deste pico que
É lindo e muito valioso para os igarapeenses.

Maria Helena de Sousa Resende

artista plástica de formação, historiadora de coração
e moradora de Igarapé a 49 anos.

35

VOCE SABIA?

algumas referências culturais existentes em Igarapé

// Associação de Artesãos de Igarapé – Arte Minas

Joana Darc Aparecida Silvério

// Banda de música

Sr. Lira Santo Antônio - Igarapé.
Avenida Duque de Caxias, 191,
bairro São Sebastião.
3534-1735

// Biblioteca Itinerante (da Kombi) Associação Educativa e Cultural de Igarapé (ASSEICG)

o projeto foi criado em 2018, a partir de uma kombi antiga adaptada como uma biblioteca itinerante; tudo foi possível por meio de doações; foi feita uma campanha para arrecadar exemplares de literatura e a instituição foi levando para todos, principalmente ao público mais carente; o projeto amplia o hábito de leitura de quem já o tem, mas também é responsável pelo primeiro contato de muitas pessoas com o livro, despertando a prática em quem nem imaginava que gostava de ler; a proposta vai às escolas, ruas, praças e bairros mais distantes.

algumas referências culturais existentes em Igarapé

// *Biblioteca Pública Municipal Neuza Henriques da Silva Diniz*

rua Primeiro de Maio, 100 –
São Sebastião | 31 3534-5620
[estrutura presente dentro do CECI – Cen-
tro de Educação Complementar
de Igarapé]

instalada na gestão do então prefeito
Arnaldo Chaves em 10 de setembro de
1993; a Biblioteca Municipal está ligada à
Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais
(antiga Biblioteca Estadual Luiz de Bessa),
que está conectada à Biblioteca Nacional
no Rio de Janeiro, que se conecta ao IFLA,
uma coordenação internacional que ofe-
rece os parâmetros para as bibliotecas.

// *Casa da Cultura “Frater Henrique Cristiano José Matos”*

inaugurada no dia 01 de março de 1995.

“O ponto de encontro do homem com a
arte; a casa, o abrigo fiel dos sonhos, dos
talentos e da cultura.”

VOCE É SABIA?



COM A PALAVRA:

MARIA HELENA
DE SOUSA RESENDE





COM A PALAVRA:

*Maria Helena de Sousa Resende
[artista e historiadora]*

Maria Helena tem 68 anos e pinta telas desde os 9 anos de idade, quando ainda morava em Brumadinho. Virou moradora de Igarapé quando estava prestes a fazer 18 anos, em 1973.

Ao chegar na cidade, trazia consigo uma pasta com seus trabalhos artísticos. Um senhor chamado Francisco Henriques Sobrinho, mais conhecido como Chico Mocó, a conheceu e pediu para que ela pintasse a antiga capelinha, a primeira de Igarapé. Porém, naquele momento, recém chegada à cidade, sem que conhecesse ninguém, não aceitou o pedido.

Passado algum tempo, resolveu aceitar o desafio e começou sua pesquisa indo à casa dos pais e dos avós dos colegas da escola Santa Chiara, em que estudou, para pesquisar sobre a capela de

Alexandre Nunes, construída em 1897. Não haviam registros sobre a capela e, por isso, o interesse em informações que pudessem ajudar a revelar suas imagens.

As pesquisas de Maria Helena duraram 30 anos, trabalho que realizou de forma discreta e silenciosa. Ela explica que, por ser de fora, recém chegada, as pessoas não a conheciam direito, os moradores mais antigos eram muito cautelosos, não revelando informações para qualquer pessoa. Nas conversas, portanto, ela não fazia anotações, apenas escutava seus informantes e depois buscava imagens que a ajudassem a produzir as pinturas encomendadas por Chico Mocó.

Ela encontrou duas imagens da capela e, a partir das falas descritivas das pessoas, tentava descobrir qual das imagens guardava mais semelhanças com a capela real. A pesquisa proporcionou a descoberta de três igrejas na cidade: uma construída em 1897, outra em 1912 e a última em 1940.





COM A PALAVRA:

Maria Helena de Sousa Resende ***[artista e historiadora]***

A pesquisa foi finalizada, Maria Helena se casou, teve filhos e até netos, e ninguém, além do Chico Mocó, sabia da existência do acervo que ela construiu a partir da sua pesquisa iconográfica, de fundamental importância para a história da cidade.

Chico Mocó morreu em 2000, Maria Helena relata que sonhou com ele cinco vezes e, foi a partir do sonho que ela resolveu retomar seu trabalho, finalmente produzir a pintura da capela, tão desejada por Chico.

Em 2004, ela pintou o quadro com a primeira capela: de Alexandre Nunes, de 1897 – Templo Católico de Igarapé, e a primeira igreja – Igreja Matriz de Santo Antônio, de 1912; e, por fim, pintou também a terceira capela.

Esse foi o incentivo para que ela seguisse aplicando as artes plásticas em processos de pesquisa histórica, ou seja, retratar através da pintura lugares e referências culturais e históricas da cidade.

Produziu várias imagens de Igarapé que já não existiam mais, como: a casa de Alexandre Nunes, o ponto da jardineira, a Pousada de Igarapé. Conta também que havia uma casa em que houve a emancipação das mulheres. Maria Helena fez também a restauração do retrato de Alexandre Nunes.

O processo de pesquisa foi desenvolvido junto com a produção das imagens e a artista ressalta que a história não é dela, mas da cidade de Igarapé, registrada por ela a partir do desejo de Chico Mocó. Entendendo a importância dos registros produzidos, ela compartilha sobre o desejo de ter uma casa ou museu na cidade para expor esse material, que contém quadros que são avaliados com alto valor e que estavam sob a sua responsabilidade.

Maria Helena ao ser questionada sobre seu interesse pela arte, conta que surgiu ainda bem nova, a partir dos três anos de idade, quando já desenhava as pessoas ao seu redor rabiscando tudo que via pela frente.

A partir dos seus quatorze anos, ela já fazia obras remuneradas





e valorizadas pelas pessoas. Entretanto, só começou a registrar suas artes a partir de 1978. Tudo o que foi produzido antes disso ela guarda apenas na memória e com bons causos. Ao longo de sua vida, ela conta que se deparou com desafios e um deles foi ter acesso à faculdade, que cursou depois de 20 anos sem estudar, tendo a possibilidade de se formar como artista e professora.

Sobre a sua relação com a cidade de Igarapé, ela conta que foi tomando gosto, que não há um lugar favorito em especial. Considera a cidade acolhedora, mas ressalta que muitas coisas não são de conhecimento dos próprios moradores. Ela compartilha sonhos para a melhoria da cidade, como voltar com o movimento na praça.

Quando questionada sobre o que pensa sobre cultura e patrimônio, responde que são elementos que estão interligados: a partir da cultura material e cultura imaterial. Visualiza que o primeiro passo para o reconhecimento disso seria por meio do conhecimento das pessoas e consequentemente a empatia delas. “Tem pessoas que falam ‘ah, mas isso é coisa

COM A PALAVRA:

Maria Helena de Sousa Resende
[artista e historiadora]

velha’...”, diz isso para justificar como a cultura deveria ser vista não por esse ponto estereotipado, mas de vínculo com as raízes. Argumenta ainda que a cultura deveria ser associada à valorização dos mais velhos. “Pode ter o progresso, mas que isso aí também seja guardado”, comenta reforçando a importância do registro da cultura e do patrimônio para as gerações futuras. Maria Helena critica certas ações do “progresso”, como asfaltar ruas que antes eram de pedras e paralelepípedos, e salienta como as igrejas e a construção da antiga Escola Magalhães são diferenciadas: “os vitrais das igrejas que são lindos e poucas pessoas reparam”, ressalta ela. Na sua opinião acredita que seja preciso fiscalizar as intervenções existentes e futuras realizadas nesses espaços. Diz da importância da requalificação de lugares assim, para o desenvolvimento de um museu para a cidade. Por fim, Maria Helena enfatiza a importância de que haja mais investimentos em cultura e patrimônio





COM A PALAVRA:

Maria Helena de Sousa Resende
[artista e historiadora]

local, porque, sem isso, os moradores acabam valorizando mais o que há fora da cidade em vez de valorizarem e conhecerem mais sobre o próprio município e sua história.



autorretrato da artista
Maria Helena de Sousa Resende
artista plástica de formação,
historiadora de coração
e moradora de Igarapé há 49 anos.

42





Depoimento da Artista

Menina ainda, já gostava de registrar na forma de
Artes plásticas os fatos mais importantes.
Rabiscava as paredes, portas e as janelas da minha casa
Insistente escrevia freneticamente tudo que
Achava necessário e belo. Este dom ou

Habilidade de desenhar e registrar com
Enfase os locais que identifica e conta a
Linda história de alguém de alguma família
Etambém de um povo se deu a partir da
Necessidade e do desejo de um homem que
Amava esta terra e sua história.

Desde 1973, ocasião que me mudei para
Este município, Chico Mocó conheceu meus trabalhos.

Senhor Francisco Henriques Sobrinho me
Ordenou que fizesse o desenho para
Utilizar na história. Que fosse original, real e,
Sobretudo, verdadeiro, pois a capela de
Alexandre Nunes foi o marco inicial da cidade.

Responsabilidade tamaha ele me delegou.
Então foi assim que iniciei uma pesquisa
Séria e silenciosa, estudada com carinho,
Embasada nas histórias reais contadas pelos
Nossos tataravós, bisavós, avós e pessoas
Dedicadas, sábias que entenderam que o futuro é o
Espelho do nosso passado e a raiz que nos sustenta.

Maria Helena de Sousa Resende
artista plástica de formação, historiadora de coração
e moradora de Igarapé há 49 anos.

43





Fonte das Lavadeiras - Barroca

BARROCA: FONTE DE ÁGUA QUE MATOU A SEDE ESTÁ MORRENDO. SALVE-A!

Barranco. Escavação resultado da ação do homem junto **À** natureza que foi utilizado pelos antepassados **R**esidentes neste pedaço de chão que por sua vez **R**ecebeu nomes de acordo com suas características **O**bservadas pelos moradores e visitantes deste lugar. **C**aracterísticas estas que se referem às várias nascentes de **Á**guas que aqui correm ou corriam formando **F**ormosas fontes de límpidas águas de servidão para **O**s moradores. Por isto, esta localidade já recebeu os **N**omes de Pousada dos Tropeiros, Lagoa dos Pombos, Barreiros e **T**em o nome de Igarapé. Que foi dado pela ilustríssima senhora **E**sposa de um político, o senhor Benedito Valadares, **D**ona Odete Valadares referiu-se a **E**stas nascentes como os pequenos rios do **A** Amazonas que são chamados pelos índios de Igarapés. Então, **G**erou-se este nome pela observação desta senhora que também **U**tilizava das águas da “Barroca”. Os políticos **A**rranchavam diariamente nas casas da região **Q**ue se serviam destas nascentes, era **U**m lugar sagrado onde as lavadeiras trabalhavam **E** com luta e sacrifício lavavam roupas para **M**anterem suas famílias. **A**glomeravam várias mulheres e crianças neste local. **T**odos os dias havia grande movimento de pessoas neste lugar **O**nde também era frequentado pelos jovens da época, **U**ma festinha que neste período era chamada de pic-nic. **A**s pessoas que ali frequentavam, trabalhavam, cantavam **S**orriam, choravam, dasabafavam, contavam “causos”, **E**stórias com assombra-

44





Fonte das Lavadeiras - Barroca **BARROCA: FONTE DE ÁGUA QUE MATOU A SEDE ESTÁ MORRENDO. SALVE-A!**

ções, lobisomem e outros que **D**isputavam este lugar. **E**ste local tinha a frequência de vários animais **E**ram os miqui-nhos, os caxinguelês, várias espécies de aves como **S**aracuras, sabiás, juritis, inhambus, as serpentes, os sapos, as jias **T**atus, pacas, tamanduás, cotias, lagartos e também os **A**nimais domésticos como os cães, os gatos, que eram guardiões das **M**ulheres que ali exerciam suas profissões. Recanto **O**rnamentado por plantas, árvores bambus e vegetações **R**asteiras características de solo úmido, argiloso e sombrio. **R**egião bonita, uma maravilhosa **E**stância limitada por mata, cerca de arame; vales **N**orteada pelas veredas. A consciência e a sabedoria **D**ada pelo nosso Deus Pai celestial para nos **O**rganizarmos e criarmos uma lei municipal para **S**alvar, recuperar e estruturar as nossas nascentes. **Á**gua que é toda a força do universo **L**íquido que domina o planeta dá a **V**ida a todos os seres e dá formas a todos os objetos **E**ssência que sem a mesma o mundo **A**cabará.

Maria Helena de Sousa Resende

artista plástica de formação, historiadora de coração
e moradora de Igarapé há 49 anos.





Praça Iancu Steurman

I lustríssimo senhor alemão que residiu
A qui. E por gratidão a este povo ele
N os presentiu, nos doando a terra e a
C onstrução da escola Solar e também
U m parque infantil muito agradável.

S ituado na praça da matriz
T odos cidadãos nascidos em 1940 e 1950 tiveram a oportunidade e a
E xperiência de brincar neste parquinho,
U m lugar aconchegante onde se ouvia os
R isos e as conversas das pessoas que
M anifestava a alegria de estarem juntas à
A dmirar o fim da tarde e curtir a bela
N oite de céu estrelado e lua cheia.

E ste conforto devemos ao senhor Iancu Steurman e sua

R espeitável e estimada esposa. Em
A gradecimento, prefeito de Mateus Leme
C onstruiu na praça um grande monumento em
H omenagem ao ilustre cidadão.
E ste monumento de arquitetura
L inda com traços modernos foi

I nspirada na prosperidade do
A mado senhor. Este símbolo era
N ovidade e muitos não sabiam e nem
C ompreendiam que eram a representação de um ovo e um haste de trigo.
U ma combinação dos elementos de sua valiosa fortuna.

Maria Helena de Sousa Resende

artista plástica de formação, historiadora de coração
e moradora de Igarapé há 49 anos.





PATRIMÔNIO NÃO É SÓ COISA FÍSICA

imagem cedida por Stan;
Processo de secagem do quabó no Festival Igarapé Bem Temperado, 2022.

47 47





Passando pela vegetação densa e repleta de cascalhos encontrei um jumento que parecia perdido. Na hora pensei que devia haver um dono para o animal perdido. Caminhei um pouco e encontrei o senhor José, morador da cidade que procurava por seu animal.

Muito grato por eu ter encontrado seu jumento, em um ato de gratidão e compaixão se ofereceu para guiar o caminho até a Pedra Grande, famoso ponto turístico de Igarapé.

A caminhada foi longa, mas proporcionou diversos momentos de apreciação, com a vista de tirar o fôlego. Vários tipos de plantas, rochas, animais...

Chegando ao final da trilha, pude entender o porquê de ser um lugar tão comentado: a paisagem é incrível e um lugar sereno, que traz paz.

Produzido na oficina de escrita criativa com jovens do projeto Rede de Cultura e Protagonismo Juvenil

48





Material editado a partir da produção realizada na oficina de carimbos com jovens do projeto Rede de Cultura e Protagonismo Juvenil





Tava eu bem tranquilo trabalhando no milharal de **painho**, quando aparece uma baita luz **briante** azul no **mei** dos milhos e do nada apareci aqui. Tem muitas pessoas e uns **trem** diferente. Um trem colorido de ferro e esse camboio de fumaça me sufocando sem me deixar respirar. Não tem a plaquinha de trigo e ovo pro Osvaldo encher meu saco, nenhuma criança brincando e enfiando a cara no barro ou o grupo de dança tosca do Toninho e a serra, vista linda, mas que parece que colocaram em um prato e comeram com **angu e quiabo**.

*Esse lugar é **buidimai**, sô. Parece muito com meu Igarapé, uai. Única coisa que me incomodou foi esse povo com a cara enfiada **nuns** trem colorido de ferro e esse camboio de fumaça me sufocando sem me deixar respirar. Não tem a plaquinha de trigo e ovo pro Osvaldo encher meu saco, nenhuma criança brincando e enfiando a cara no barro ou o grupo de dança tosca do Toninho e a serra, vista linda, mas que parece que colocaram em um prato e comeram com **angu e quiabo**.*

*É um igarapé mui bonito, mas sem nada do meu Igarapé. O **probrema** agora é achar o milharal **di** meu pai pra voltar pra meu verdadeiro igarapé.*

Produzido na oficina de escrita criativa com jovens do projeto Rede de Cultura e Protagonismo Juvenil

50



FOLIA REIS

DE

e da Divina

Registro de um dos materiais compartilhados
pela Folia de Reis de Igarapé

- **Cheguei!** - disse ao celular com seu avô.
- Igarapé é bem “**cidadezinha do interior**”, né! Já estou chegando para te ver, vô.

Passadas horas...

- Bora conhecer um pouco mais deste lugar; um amigo me disse que sempre matava as aulas indo em direção ao famoso “**Rebite**”/pista de caminhada, estou saindo do murats agora, já me decepcionei tanto com o lugar que nada mais me abala.

...

- **Bom, como posso dizer, excêntrico! O lugar é bem sozinho a essas horas da noite, mas não esperava outra coisa.**

Ele parou o carro, desceu e se apoiou nas muretas do “**Rebite**” para respirar um ar enquanto pensava como foi parar naquele lugar. Até que três cachorros correndo esbarraram nele e...

TBUMM...

Ele caiu dentro do esgoto do “**Rebite**”!
Passadas três horas, decepcionado ele ligou pro amigo para contar sua experiência no “**matadouro de aulas**” de Joventino.

- **Joventino! Nunca mais seguirei seus conselhos de viagens. Estou literalmente “esgotável”! Cai em um esgoto que você chama de “Rebite” e quase fui assaltado ao voltar para casa. Que decepção!**

Produzido na oficina de escrita criativa com jovens do projeto Rede de Cultura e Protagonismo Juvenil



Material editado a partir
da produção realizada
na oficina de carimbos
com jovens do projeto
Rede de Cultura e
Protagonismo Juvenil

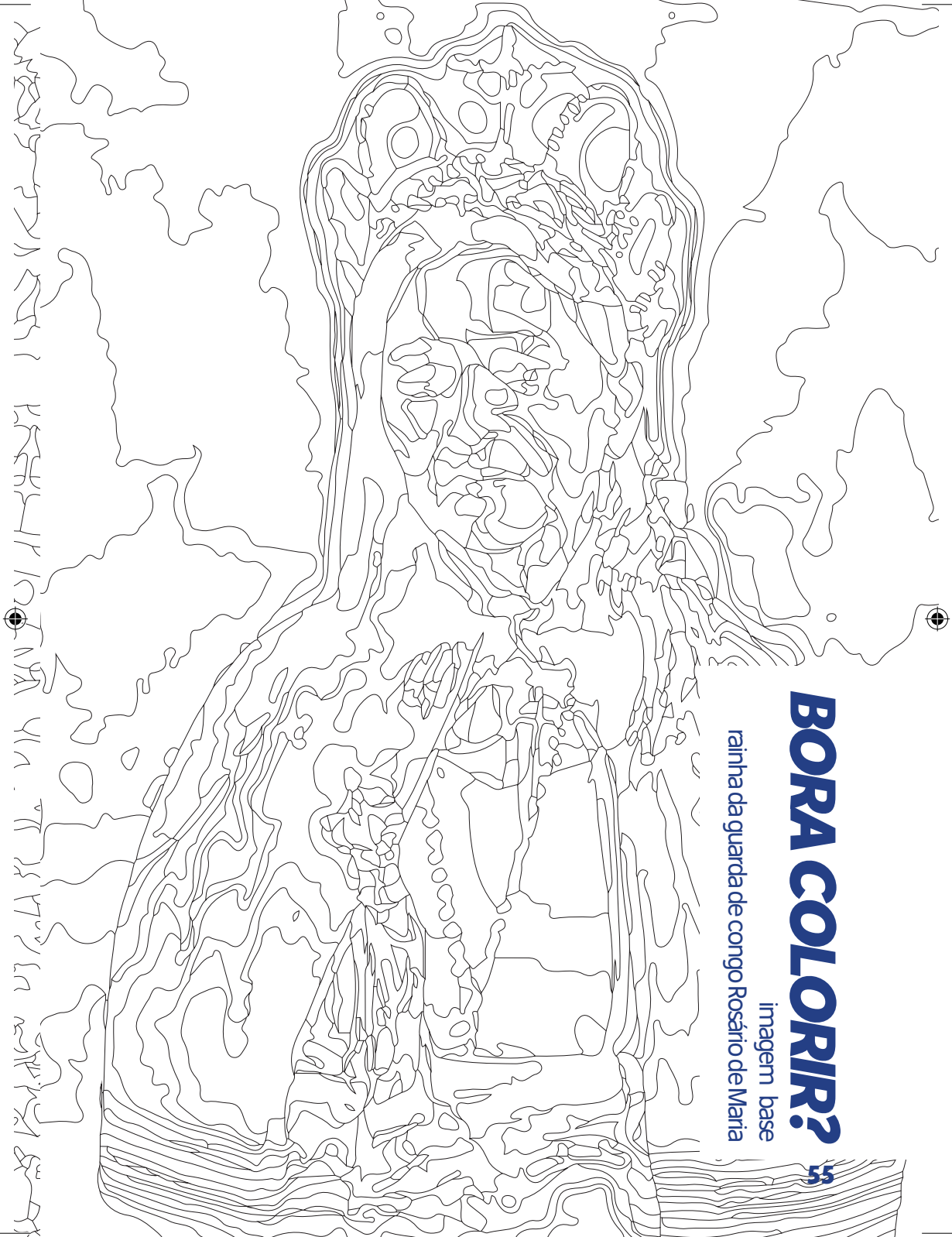




BORA COLORIR?

imagem base
fotografia no Parque Ecológico

54 54



BORA COLORIR?

imagem base
rainha da guarda de congo Rosário de Maria

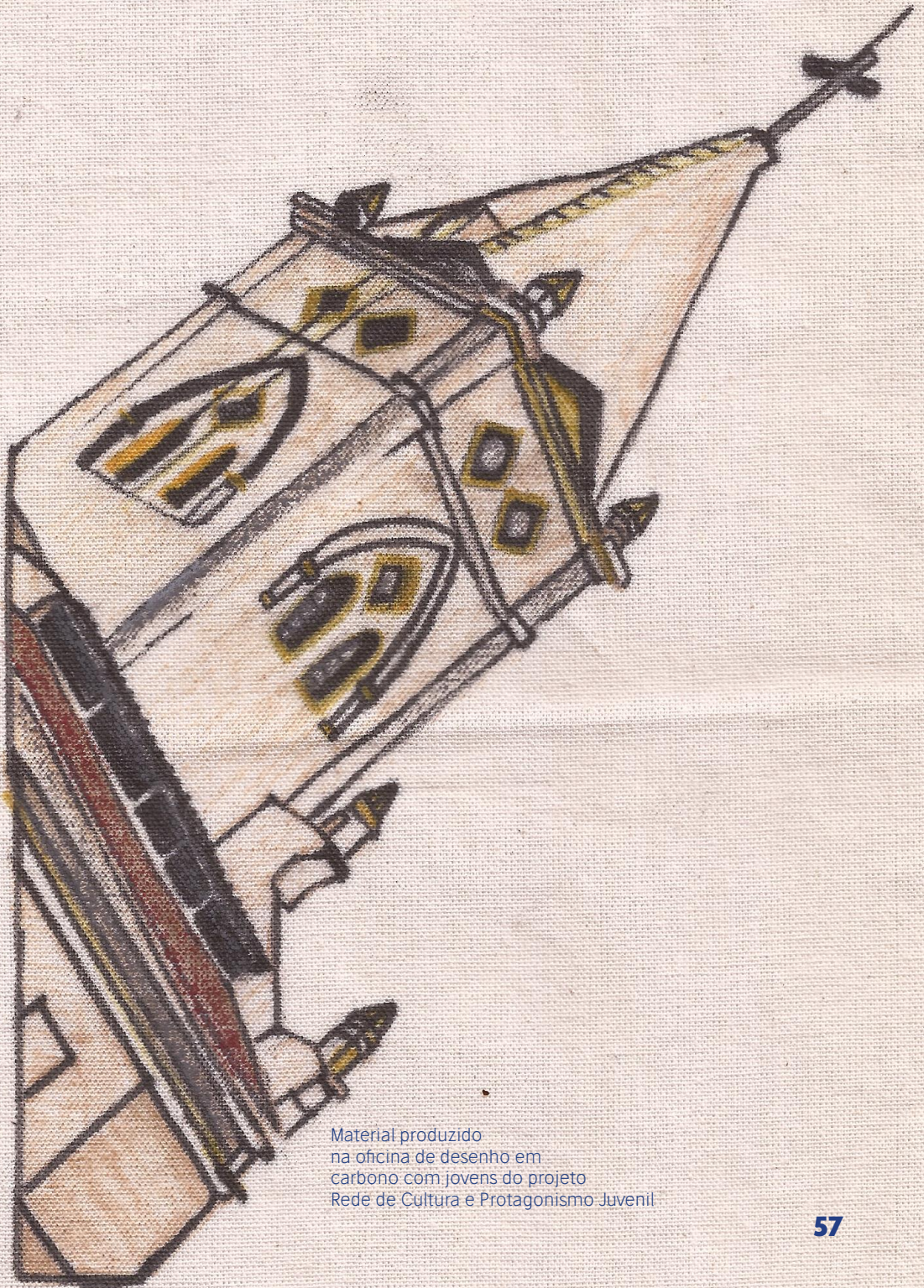
5



Material produzido na oficina
de desenho em carbono
com jovens do projeto
Rede de Cultura e Protagonismo Juvenil

YASMIN



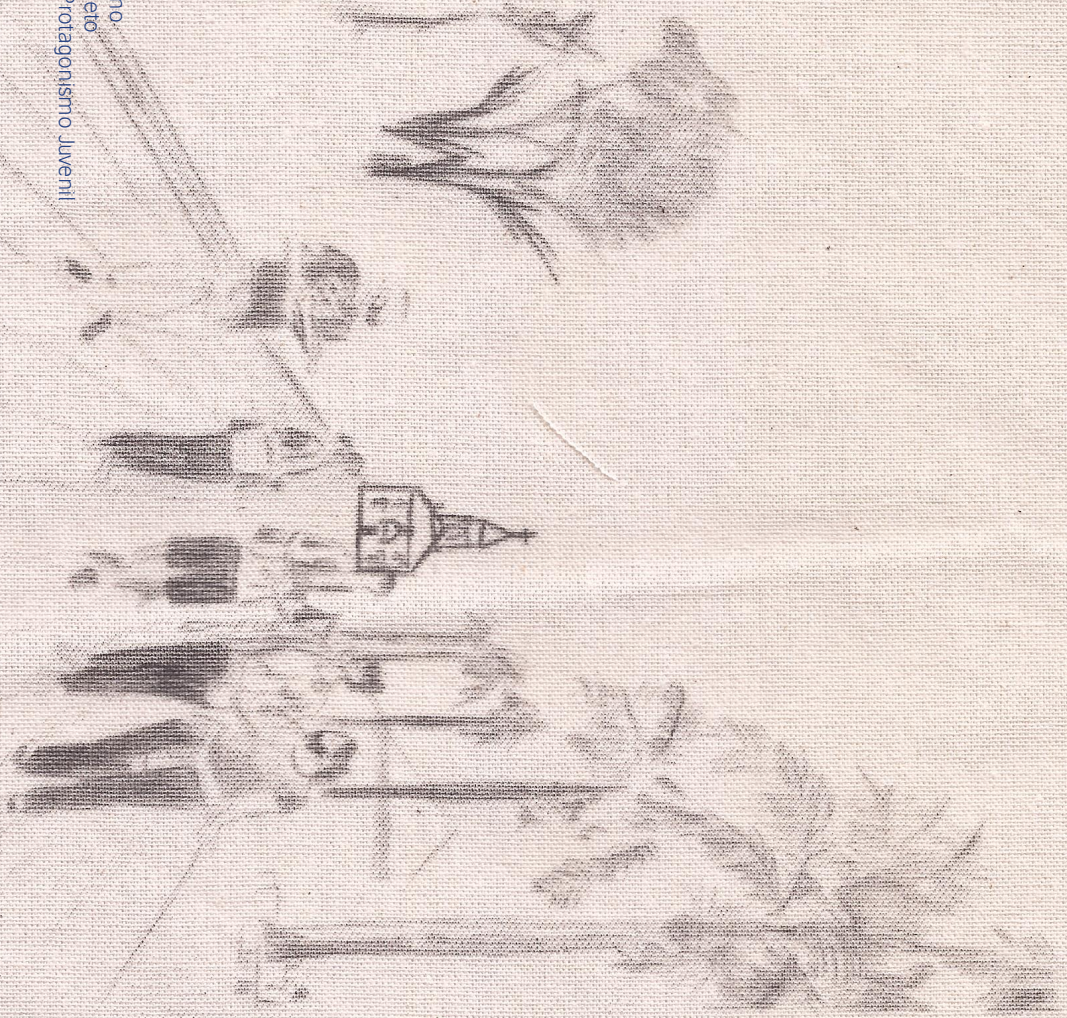


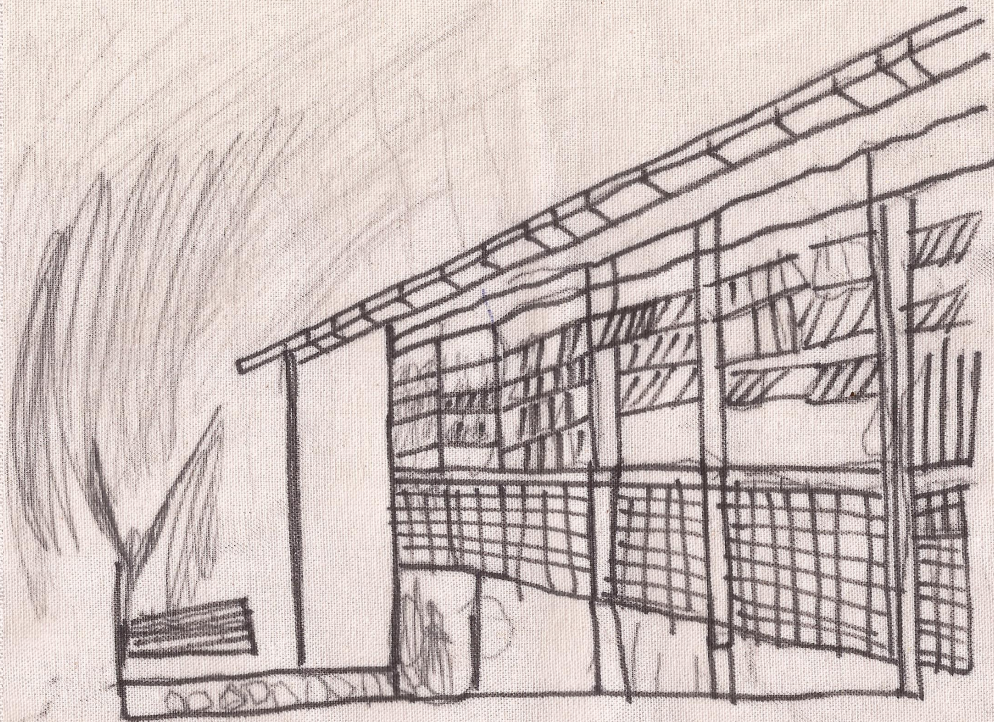
Material produzido
na oficina de desenho em
carbono com jovens do projeto
Rede de Cultura e Protagonismo Juvenil





Material produzido
na oficina de
desenho em carbono
com jovens do projeto
Rede de Cultura e Protagonismo Juvenil





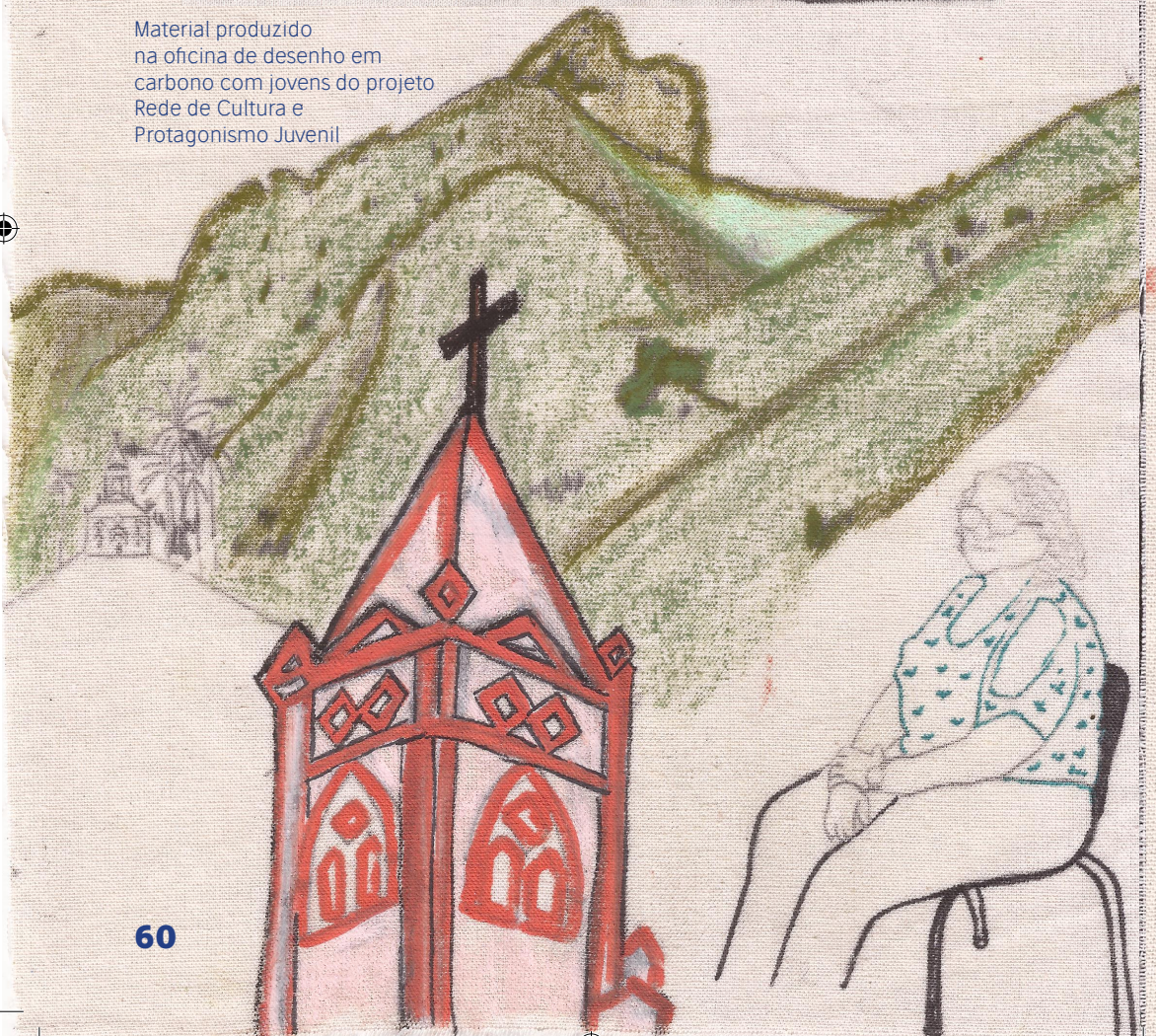
Material produzido
na oficina de desenho em
carbono com jovens do projeto
Rede de Cultura e
Protagonismo Juvenil

59





Material produzido
na oficina de desenho em
carbono com jovens do projeto
Rede de Cultura e
Protagonismo Juvenil





Material produzido
na oficina de desenho em
carbono com jovens do projeto
Rede de Cultura e
Protagonismo Juvenil





Material produzido
na oficina de desenho em
carvão com jovens do projeto
Rede de Cultura e
Protagonismo Juvenil

62





Material produzido
na oficina de desenho em
carbono com jovens do projeto
Rede de Cultura e
Protagonismo Juvenil

63





Registro da entrevista com a diretora Ivânia [E.E. Santa Chiara] junto com os jovens do projeto Rede de Cultura e Protagonismo Juvenil.



Registro da entrevista com Jorge Pereira de Oliveira [mais conhecido na cidade como Mestre Jorginho], agente cultural de resistência e vinculado a vários grupos de cultura em Igarapé, como o Congo do Vale.



Registro da entrevista com Márcia Maria Palhares Chaves [secretária de Desenvolvimento Social de Igarapé].



***Igarapé é uma cidade
ao mesmo tempo
tão interiorana,
apesar de estar à frente
daquilo que era,
mas ainda guarda muita coisa
[de cultura],
como o biscoito
feito lá no forno à lenha,
a linguiça de porco
que é feita do porco caipira...***



trecho da entrevista com Márcia Maria Palhares Chaves concedida aos jovens do projeto Rede de Cultura e Protagonismo Juvenil



Patrimônio gastronômico e turístico

Na atual política de salvaguarda dos bens culturais imateriais, entre os quais estão práticas, saberes e modos de fazer a comida, as tradições são entendidas como o que permanece ao longo do tempo, acompanhando a dinâmica social. Assim, características essenciais são conservadas, mas ocorrem mudanças e adaptações para que continuem a ter sentido para os grupos sociais que as vivenciam no presente. Trata-se de uma visão social de patrimônio em permanente construção por todos os grupos e camadas sociais, de modo que “todos têm o direito de construir seu patrimônio cultural a partir de sua memória e visão de mundo, e de se sentirem assim identificados com os bens que os representam e simbolizam.

É fundamental para o reconhecimento, a valorização e a continuidade de uma dada manifestação cultural documentar todos os seus aspectos relevantes, o que depende do significado atribuído a ela por aqueles que lhe dão vida.

Perguntamo-nos, pois, o que significa preservar o patrimônio cultural, em especial o patrimônio culinário, para uma comunidade como Igarapé?

Certamente, alguns elementos se destacam:

- segurança alimentar e sustentabilidade;
- reconhecimento de singularidades e de reputação;
- preservação de espécies e de espaços de cultivo;
- valorização de saberes, de experiências e de memórias.

Preservar práticas, conhecimentos e modos de fazer possibilita a permanência de hábitos tradicionais e consumo de produtos tidos como típicos. Ademais, a transferência de saberes, práticas domésticas e aprendizados femininos para um domínio que extrapola o domiciliar e o familiar, torna o aprendizado adquirido uma forma de sustentabilidade. Desse modo, há uma importante possibilidade econômica para aquelas pessoas que passam a viver de seu conhecimento ancestral.

Como parte da dinâmica cultural de nossas sociedades, essas práticas e conhecimentos são expressões de resignificação e continuidade para os atores envolvidos nos processos em suas diferentes manifestações e diferentes posições - produtores, consumidores e apoiadores nos papéis de gestores culturais, agentes públicos, associações, empresários e pesquisadores.

trecho do texto “Comida, patrimônio e sustentabilidade: a experiência transformadora do Igarapé Bem Temperado”, escrito por Mônica Chaves Abdala no catálogo “Igarapé bem temperado” de 2016





imagens cedidas por Stan 67



Registro de um dos vários carrinhos de rolimã existentes na Casa de Cultura de Igarapé e usados, pelo menos, uma vez ao mês em uma atividade de lazer aos domingos em uma das praças da cidade.

68



CULTURAS

POPULARES

Material produzido
no encontro com varal multicultural
dos jovens do projeto
Rede de Cultura e Protagonismo Juvenil

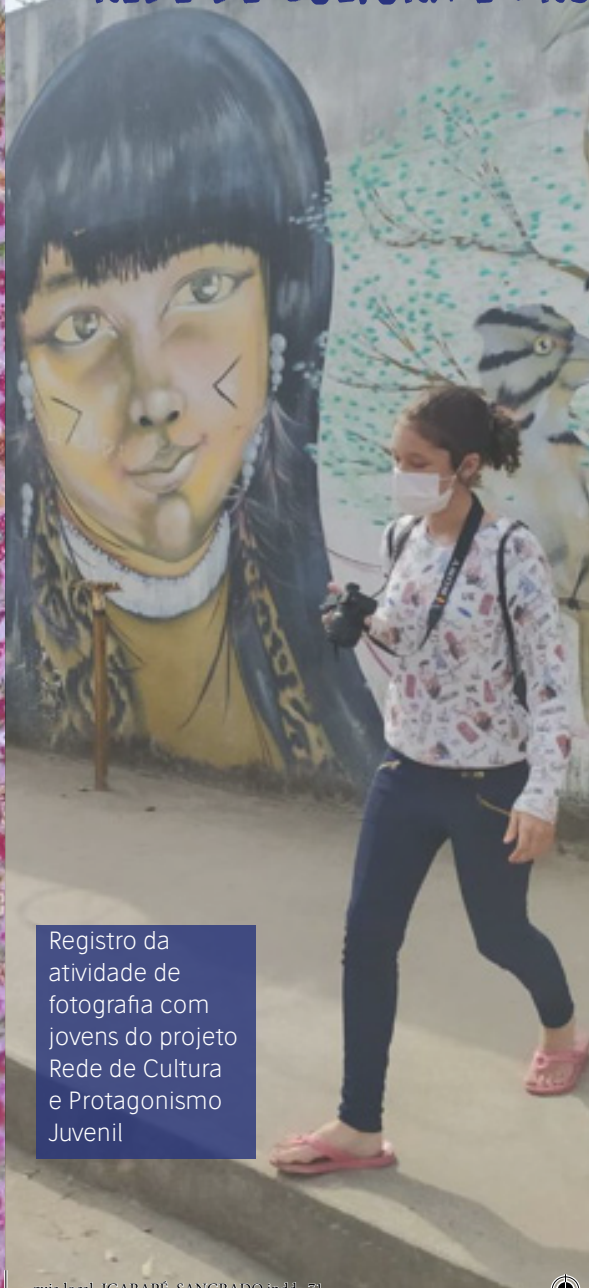


REDE DE CULTURA e PROTAGONISMO

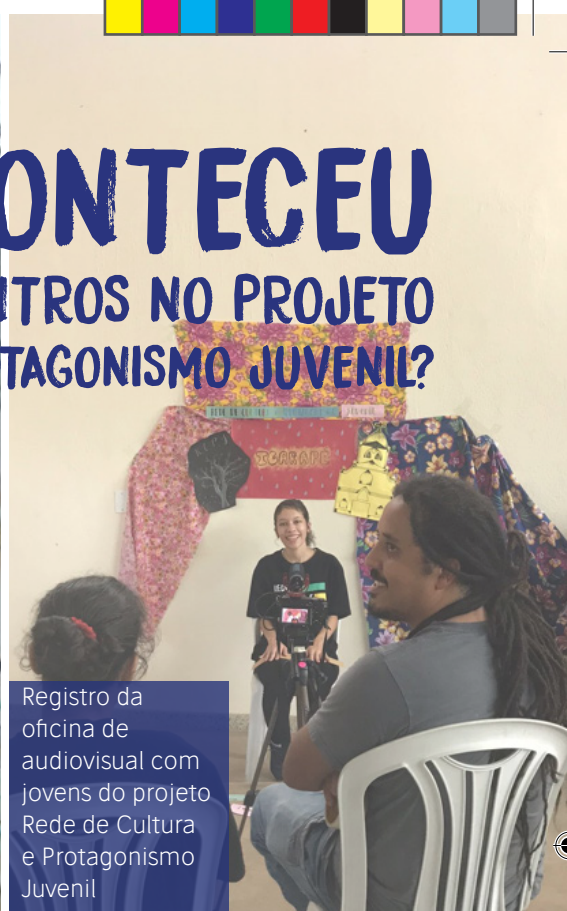
Juvenil



O QUE ACONTECEU AO LONGO DOS ENCONTROS NO PROJETO REDE DE CULTURA E PROTAGONISMO JUVENIL?



Registro da atividade de fotografia com jovens do projeto Rede de Cultura e Protagonismo Juvenil



Registro da oficina de audiovisual com jovens do projeto Rede de Cultura e Protagonismo Juvenil



Registro da oficina de escrita criativa com jovens do projeto Rede de Cultura e Protagonismo Juvenil



Concepção e produção de conteúdo

Jessica de Castro Santana
Kézia Saara Costa Torres
Priscylla Ramalho
Sebastião Everton de Oliveira

Curadoria

Jessica de Castro Santana
Sebastião Everton de Oliveira

Revisão

Priscylla Ramalho
Sebastião Everton de Oliveira

Projeto gráfico

Jessica de Castro Santana

Diagramação

Jessica de Castro Santana

Educadores

Beatriz Lopes
Daniel Codi
Jessica de Castro Santana
Karine Bassi
Kézia Saara Costa Torres
Laiene Souza
Mila Barone
Rogério Coelho
Sarah Dutra
Sebastião Everton de Oliveira

Jovens Participantes

Ana Carla
Ana Carolina
Byanca Esther
Camila
Diogo Luciano
Emanuele Vitória
Maria Luisa
Matheus
Rhaica Emanuely [jovem bolsista]
Ryan Gustavo
Tainá Gabriele
Tháíssa Fernanda
Yasmin [jovem bolsista]

72



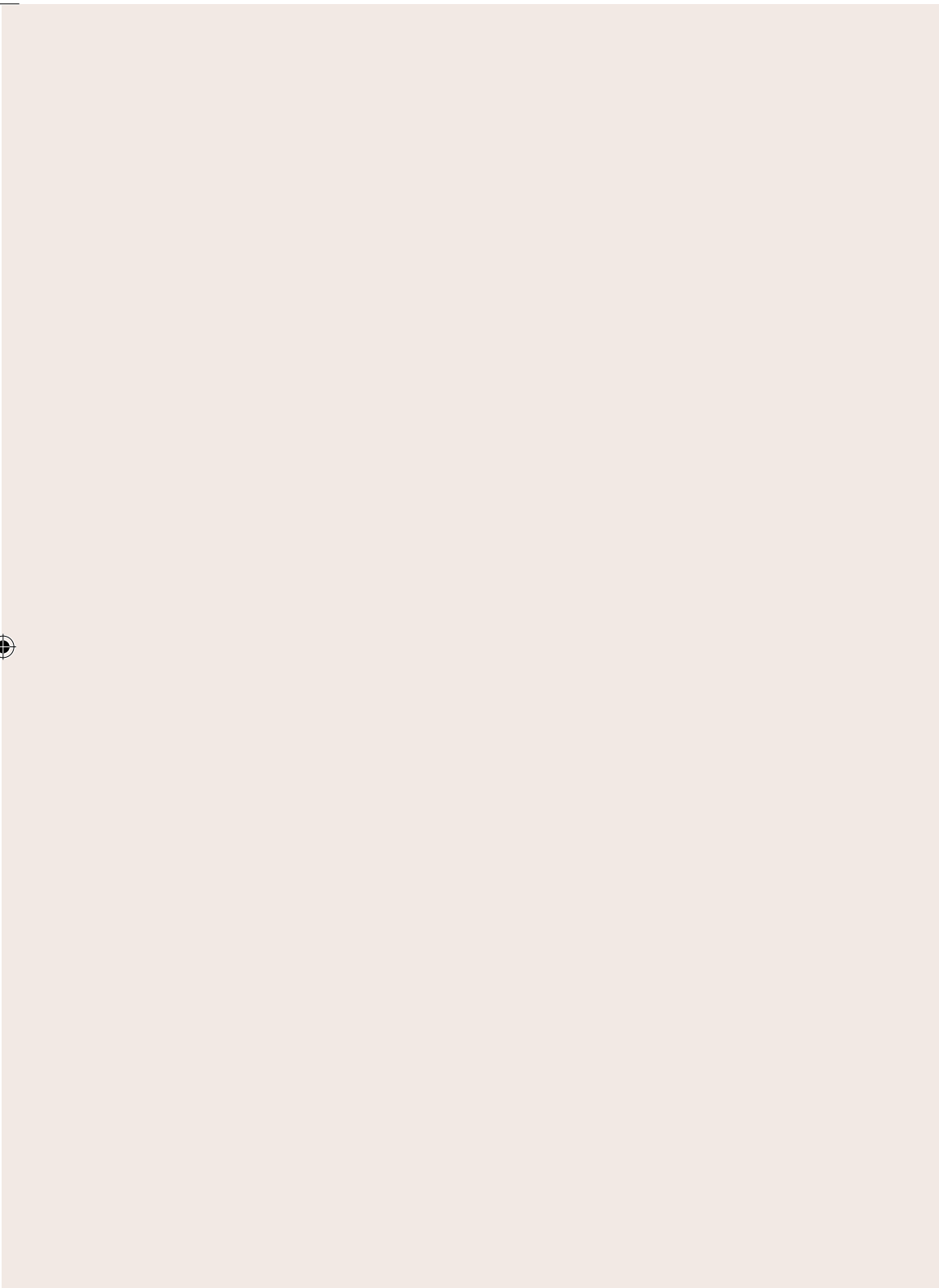




OUTRAS CURIOSIDADES SOBRE IGARAPÉ

- * JORNAL Edição do Brasil. **Livros não são consumidos por pessoas de baixa renda, afirma Receita Federal.** Disponível em: <<https://edicaodobrasil.com.br/2021/04/23/livros-nao-sao-consumidos-por-pessoas-de-baixa-renda-afirma-receita-federal/>>.
- * IGARAPÉ Livre. **Achamos em Minas: Kombi literária aproxima crianças dos livros em Igarapé** (compartilhado do programa Balanço Geral). Disponível em: <<https://www.facebook.com/watch/?v=404926060766187>>.
- * OLIVEIRA, Ildel Moraes de. **Igarapé, cidade Menina (1970-1977).** S/Editora, S/Data. [livro disponível na Biblioteca Neuza Henrique da Silva Diniz]
- * IGARAPÉ 2021. **Projeto Meu município.** Secretaria Municipal de Educação, 2001. [livro disponível na Biblioteca Neuza Henrique da Silva Diniz]
- * PREFEITURA de Igarapé. **História do Município de Igarapé.** Disponível em: <<https://www.igarape.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia-do-municipio-de-igarape/6672>>.
- * INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Igarapé.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/igarape/panorama>>.







Patrocínio:



Mineração
USIMINAS U

Realização:

76



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA MINISTÉRIO DO TURISMO

